

Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Grupo de Pesquisa - DGP-CNPQ-EHPALA

O grupo de Pesquisa Etnografia e História das Práticas Artísticas e das Línguas das Áfricas do Diretório de Pesquisas do CNPQ, situado no Laboratório Teatro William Silva de Moraes, organizado em seu Observatório Temático, vem, desde março de 2019, mantendo a página Observatório Covid19 Teatro : Arteiros em Tela.

Durante o ano de 2020, primeiro ano da pandemia a página reuniu artistas e pesquisadores para tematizar a desigual experiência da pandemia no Brasil, um dos países mais desiguais do mundo e de recente passado escravista.

No ano de 2021, segundo ano da pandemia, o Observatório Covid-19 Teatro está reunindo narrativas da experiência da pandemia as quais serão apresentadas em forma cênica no Teatro William Silva de Moraes quando voltarmos a circular no campus.

No ano de 2021 iniciamos as atividades de pesquisa e de extensão convidando os moradores vizinhos de nosso campus, os estudantes, os professores e os funcionários do campus, para aderirem à campanha LUTO PELA VIDA.

A Campanha LUTO PELA VIDA foi proposta inicialmente pelas universidades estaduais de São Paulo e em seguida adotada pelas universidades federais e outros centros de pesquisa no Brasil e no exterior. Trata-se de uma campanha em luto pelos mortos e em defesa da pesquisa e da produção de conhecimento pela vida.

Esta campanha convida a todos para fazerem uma faixa LUTO PELA VIDA a ser exibida na porta, janela ou portão de sua casa. Pretende-se, desta maneira, expressar visualmente um grito de lamento e de força pela vida e pela capacidade criativa.

As ações de pesquisa do EHPALA no Teatro William Silva de Moraes são realizadas em conexão com pesquisadores e artistas de outras universidades e núcleos de pesquisa no Brasil, como o Lume na UNICAMP, a Faculdade de dança da Universidade federal do Ceará, e também no exterior, como com o Centro de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa em Portugal, a Escola de Comunicação e Arte de Maputo em Moçambique, a Killie Campbel Library na África do Sul, a ARK-T em Oxford.

Durante a quarentena estamos fazendo cruzar expressividades cênicas das periferias destas cidades. Um exemplo disto se pode ver no Mapa a seguir assinado por Cait Sweeney do Ark-T Oxford.

Cait Sweeney observou que a população dos Pimentas, em torno de 154 mil habitantes é a mesma de Oxford [map1]. Entretanto, mostrou em seu mapa, que a área onde vivem os 154 mil habitantes dos Pimentas é do mesmo tamanho da periferia em Oxford [map2] e os 154 mil habitantes de Oxford vivem numa área 3

Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Grupo de Pesquisa - DGP-CNPQ-EHPALA

vezes maior do que a dos moradores dos Pimentas. De forma que é como se todos os moradores de Oxford viessem apertados na região da periferia da cidade inglesa.

Há algumas semanas quando começamos a campanha LUTO PELA VIDA. Cait Sweeney sobrepôs ao seu mapa a faixa bilingue para ser exibida na frente de sua casa no bairro Littlemore [mapeimage3].

